

EUCARISTIAS De 13 a 19 de janeiro de 2025

DIA	HORA	LOCAL
Segunda	18h00	Ribeira Seca
Quarta	18h00	Ribeira Seca
Sábado	16h00	Er.^{da} S.^{to} António
	17h00	Biscoitos
	18h00	Fajã dos Vimes
Domingo	10h00	Manadas
	11h00	Ribeira Seca
	12h00	Calheta

PENSAMENTO DA SEMANA**O INTRUSO**

Caminhava sobre as águas, enchia as redes,
os pescadores largaram o seu trabalho para segui-l'O.
Num banquete de casamento, faltou o vinho e proveu,
centenas de litros, um golpe de mestre das vindimas,
água em vasilhas de pedra transformada em vinho.
É melhor, disseram os comensais, sim, é melhor
o vinho que não precisa ser pisado, o pão feito sem grão nem forno,
o peixe que salta para a barca por si mesmo: aquele homem
libertava os dons
que pertencem à graça, apaixonado e destemido.
Veio de um batismo nas águas do Jordão, morreu não muito longe
sobre uma viga em forma de T, e quando um ferro lhe atravessou o flanco,
destilou água com sangue, como a rutura de um parto,
morreu como manancial.
Eis o intruso do mundo, encharcado com o óleo de todas as faltas.

Erri de Luca (Adaptado)

ZONA PASTORAL CENTRO

Calheta - Manadas - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1187 12.01.2025

O MEU DEUS É POETA

O meu Deus é poeta.

Porque o poeta é quem melhor sabe exprimir em palavras os sentimentos mais profundos e ocultos do mundo.



E o meu Deus fez-Se palavra.

Uma palavra tão clara, tão sugestiva, tão nova, como a poesia.

Uma palavra que o mundo sempre esperou.

Uma palavra que diz tudo.

Uma palavra que é inédita.

Uma palavra que assombra.

O meu Deus é uma poesia nova porque cria o que canta.

Os outros poetas cantam o que imaginam, o que amam, o que talvez nunca existirá.

A poesia do meu Deus é um milagre!

«Menina, levanta-te!»: É um verso de amanhecer, mas um verso criador porque a menina morta tornou à vida.

"Isto é o meu corpo": É um verso do entardecer, mas, a partir de então, Deus é do mundo e pode ser comido.

«Os teus pecados são-te perdoados»: É um verso fora do tempo e, desde então, o infinito e o eterno correm alegremente pelo nosso sangue, alimentando a nossa esperança.

O meu Deus é poeta porque sabe dizer as coisas mais difíceis e surpreendentes com a simplicidade natural da criança.

O meu Deus é poeta porque sabe encher de luz o mais sombrio; porque sabe dar calor ao mais frio; porque sabe desenhar esperança até no muro sujo da vergonha.

O meu Deus é poeta porque faz vibrar aquilo que toca; porque sabe fazer o milagre de que n'Ele tudo mereça um verso, até a miséria.

O meu Deus-poeta recolheu nos Seus olhos, na Sua passagem pela terra, toda a poesia escondida nas coisas e nos homens.

Por isso, o Seu olhar está cheio de poesia.

Por isso, não existe um verso que Ele já não tenha escrito, recitado, sentido.

O meu Deus é a poesia feita pessoa.

O meu Deus é a inspiração de cada ser criado, que deixa que a sua frágil flauta se encha a cada instante dessa palavra misteriosa que o mantém na existência e lhe recorda que a vida não é um absurdo.

Texto de Juan Arias (adaptado)

MEDITAR

No Jordão, Jesus é ninho da pomba do céu

O povo estava na expectativa e todos perguntavam, com respeito a João, se ele não era o Cristo. Somos assim, criaturas do desejo e da expectativa, por dentro, na via do coração, este “tender”, apaixonado e atento, dado que o presente não basta a ninguém.

A espera é tão intensa que faz nascer caminhos e a gente é impelida para fora, para a estrada. Deixa o templo e Jerusalém com as suas belas pedras, em busca de um lugar de areia e água, a dezenas de quilômetros de distância, onde se levantava uma voz tão livre como o vento do deserto.

És tu o Messias? E João desce do altar das expectativas das pessoas para dizer: não, não sou eu. Vem depois de mim quem é mais forte do que eu ». Em que consiste a sua força? Ele é o mais forte, porque tem fogo, porque fala ao coração das pessoas, como Oseias havia profetizado: Eu conduzi-los-ei ao deserto e lá falarei ao seu coração.

Apenas dois versículos narram o Batismo de Jesus, quase como um incidente, no qual, porém, o grande protagonista é o Espírito Santo.

No Jordão, a pomba do céu procura o seu ninho, e o seu ninho é Jesus. O Espírito procura ainda o seu ninho, e cada um de nós é o ninho da pomba de Deus.

Jesus estava em oração e abriu-se o céu. Belíssima esta dinâmica de causa e efeito. Jesus está em oração, e a resposta maravilhosa de Deus é abrir o céu. Não está vazio e não é mudo. Para cada uma de nossas orações, a dinâmica é sempre a mesma: uma brecha, uma fenda que se abre no céu fechado e desce um voo de palavras: És o meu Filho amado, em ti coloquei a minha satisfação.

Cada oração não faz senão repetir incessantemente: "Fala comigo / espero a carne viva / que fale comigo. / Não estamos aqui para viver / mas porque alguém / tem de falar connosco" (Franco Armínio).

E a primeira palavra é "Filho". A “palavra” desce e faz-se, no deserto, e aqui, um “filho”. Deus é a potência geradora que, como todo o ser, gera segundo a sua espécie. Somos espécie da sua espécie, temos Deus no nosso sangue e respiração. Colocada no início de tudo, “filho” é a palavra que está no início, porque também está no fim de tudo.

"És amado" é a segunda palavra. De amor imerecido, assimétrico, unilateral, incondicional. É aqui que é posto o fundamento de toda a lei. “És amado” é o fundamento; “tu amarás” é a realização. Quem quer que saia disto, amará o oposto da vida.

A minha satisfação é a terceira palavra, a última. Um termo que não é usual para nós, no entanto é uma palavra brilhante e pulsante: há uma vibração de alegria em Deus, um arrepio de prazer; ele não é um ser frio e impessoal, sem emoções, mas um Pai que abre os céus, feliz por ser pai, em festa perante cada um de seus filhos.

Ermes Ronchi

Por quem darias a tua vida?

Um pai olha para o seu filho recém-nascido e compreende que passou a ter alguém por quem deve morrer, se for preciso. E o mundo, nesse caso, não lhe reconhecerá grande heroísmo, apenas que dessa forma cumpriu a sua obrigação, não fazendo mais do que era esperado.

Talvez o mais estranho é que seja assim por amor. Um amor por alguém que não se escolheu. O pai escolhe amar, sem condições em relação ao que o seu filho seja ou possa fazer. Um pai ama o filho e, por isso, se necessário, dá a vida por ele. Sem heroísmo, apenas e só porque o ama.

Se amo, e se o faço com verdade, encontro aí o valor absoluto da minha existência, em qualquer momento, por pior que seja. Mas que sentido teria a minha vida se não tivesse por quem morrer? Desgraçado aquele que não tem sequer por quem chorar.

Por amor sou capaz de ir resgatar quem amo do meio de uma tempestade num mar distante, entrar numa casa em chamas se for lá que ele esteja, ou até descer a um inferno qualquer para de lá o retirar e o levar às portas do céu.

O amor é maior do que esta vida. Há quem ame apenas com o coração, uma emoção enorme e uma agitação que nos parece levar ao céu, mas que, da forma estranha com que chegou, também passa e desaparece... e morre.

E há quem ame com a alma, que, por ser de substância divina, é eterna, e assim também o amor que dela emana. A morte é impotente face a qualquer amor desta natureza.

Dar a vida é muito mais do que morrer. É, sobretudo, dar-me, empregando o meu tempo, as minhas forças e os meus talentos ao serviço do bem de quem amo.

Pe. José Tolentino Mendonça

INFORMAÇÕES

RECEIETAS

CORTEJO DE OFERENDAS

Calheta - 637,00 €.

MISSA NO SANTUÁRIO DA CALDEIRA

No próximo domingo, 19 de janeiro, às 15h30 horas.